

VULNERABILIDADE DIRIGIDA ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS E ACRESCIDAS

●●● ANTECEDENTES

TODOS OS INDIVÍDUOS AFECTADOS PELA VIOLÊNCIA ESTÃO NECESSITADOS - PORQUÊ UM FOCO DE PROTECÇÃO E VULNERABILIDADE?

Todos em Cabo Delgado estão em necessidade. Um foco de protecção e vulnerabilidade é no entanto crítico onde a escala da assistência humanitária existente não pode atingir plenamente todas as pessoas necessitadas. Por conseguinte, é necessária uma priorização da assistência para alcançar as pessoas **mais necessitadas**. Isto baseia-se num acordo global onde **a assistência humanitária deve chegar sempre às pessoas mais necessitadas**.

A **priorização** das pessoas mais necessitadas, por outro lado, implica um esforço coordenado para decidir *quem* e *onde* apoiar com *que* tipo de assistência e *quando* começar com *quem*.

Tendo em conta o princípio de **não causar danos**, a priorização das pessoas mais necessitadas deve evitar consequências não intencionais, tais como tensões comunitárias. Para esse fim, os critérios de focalização da vulnerabilidade devem ser claramente comunicados e utilizados de forma transparente em todas as fases da resposta. É igualmente importante incluir **mecanismos de responsabilização** em todos os programas. Assegurar-se de que foi criada uma forma de aqueles que recebem apoio poderem comentarem as atividades, darem suas opiniões e identificarem lacunas.

A **participação e inclusão da comunidade** deve, portanto, ser assegurada em todas as fases da resposta em que exista uma ampla base de representação da comunidade. Para o efeito, o Grupo Nacional de Envolvimento da Comunidade e o Grupo de Responsabilidade para com as Populações Afectadas (CE/AAP WG, acrónimos em inglês) desempenham um papel de consultação e de coordenação.

A garantia de que se tem o **quadro completo e de que os critérios de priorização se baseiam em provas**, é enfatizada por meio do uso de dados desagregados [detalhes sobre sexo, idade, estado civil, deficiência, situação económica, etc.] nas avaliações e na decisão sobre quem - onde - o quê - quando apoiar, a fim de dar uma imagem mais completa relacionada com as necessidades.

Não existe uma lista de prioridades genérica. Cada organização deve avaliar continuamente a vulnerabilidade de cada projecto na fase de planeamento antes de a resposta humanitária e serem encorajadas a utilizar o [IASC Gender with Age Marker \(GAM\)](#) como instrumento para avaliar até que ponto os programas abordam as diferenças relacionadas com o género e a idade. Os relatórios de Monitorização da Protecção servirão de orientação útil sobre grupos vulneráveis e o Cluster de Protecção fornece apoio contínuo no estabelecimento de objectivos de vulnerabilidade funcionais em todos os sectores da resposta.

O **acesso humanitário limitado** aumenta a vulnerabilidade de muitas pessoas necessitadas, especialmente em áreas carenciadas ou severamente mal servidas. Para este fim, em Cabo Delgado, devemos **considerar diferentes grupos em relação à sua experiência de deslocação**: população não afectada pela violência, deslocados internos de Cabo Delgado, Nampula ou Niassa onde existe acesso humanitário, bem como possíveis retornados ao seu local de origem.

A **igualdade da resposta humanitária é um princípio fundamental** em que a comunidade humanitária deve evitar criar uma divisão entre grupos. Considere incluir as comunidades de acolhimento na sua resposta.

QUAL É A DEFINIÇÃO DE VULNERABILIDADE?

Uma pessoa não é vulnerável desde o nascimento, mas devido a circunstâncias de vida (por exemplo, pobreza, educação) e/ou discriminação com base noutras características (género, deficiência, idade, etc.) e, portanto, não é capaz de gozar de igualdade de acesso aos direitos humanos e pode estar mais exposta a ameaças/riscos e/ou marginalizada.

As pessoas são, ou tornam-se, mais vulneráveis devido a uma combinação de factores físicos, sociais, ambientais e políticos. A vulnerabilidade não é uma categoria fixa.

Não são todas as pessoas com as mesmas características que experimentarão o mesmo nível de vulnerabilidade, ou seja, ser mulher não torna a pessoa vulnerável per se, mas uma mulher grávida cujo marido foi morto e cuja casa foi danificada terá preocupações de protecção.

Responder às "necessidades específicas" dos idosos, doentes crónicos, pessoas com deficiência, mulheres lactantes ou grávidas significa salvaguardar os seus direitos humanos ao abrigo, alimentação, saúde e educação, o que por vezes exige que o actor humanitário ou de desenvolvimento tenha um maior enfoque em certos grupos ou indivíduos para apoio.

●●●● FOCALIZAÇÃO DA VULNERABILIDADE

A focalização da vulnerabilidade e a priorização da assistência ajudarão a identificar as pessoas para as quais serão mais difícil de se recuperarem sem apoio ou que poderão enfrentar riscos de protecção particulares se a assistência for atrasada. Assegurar dados baseados em provas, dando prioridade a indivíduos ou grupos para assistência.

ASPECTOS CRÍTICOS

- **Assegurar mecanismos de responsabilização:** Criar uma estrutura para aqueles que recebem assistência para darem feedback e identificarem lacunas
- **Acesso Significativo à Assistência:** As pessoas com necessidades específicas podem aceder aos serviços? As pessoas visadas já estão a receber algum tipo de assistência (por exemplo, o Governo)?
- **Acesso à Documentação:** As pessoas sem documentos podem não poder registar-se para listas de distribuição, serviços de acesso, frequentar a escola, etc.
- **Saúde Mental e Serviços Psicossociais:** Estar actualizado sobre as vias de encaminhamento e serviços existentes para pessoas que sofreram traumas e que necessitam de serviços psicossociais?
- **Assegurar que não haja danos** em qualquer assistência prestada através da realização de todas as avaliações de risco necessárias
- **Abordagem holística da priorização**, incluindo a comunidade de acolhimento, pessoas que não deixaram locais ou origens e retornados quando apropriado.
- **Vulnerabilidades múltiplas e sobrepostas** requerem ainda uma abordagem holística de segmentação e priorização. Por exemplo, uma rapariga jovem é vulnerável tanto devido à sua idade como ao seu sexo, ou uma pessoa mais velha com SIDA é vulnerável devido à sua idade e doença crónica, etc.

Os seguintes grupos enfrentam vulnerabilidades acrescidas, consideram as suas necessidades específicas e a sua priorização:

PESSOAS COM DOENÇAS CRÓNICAS E CONDIÇÕES MÉDICAS GRAVES (INCLUINDO PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL)

As pessoas com doença crónica e estado clínico grave podem necessitar de atenção médica e medicação regulares. A sua vida pode estar em risco se o seu tratamento for interrompido e necessitarem de assistência específica para sobreviver.

- São significativamente capazes de aceder a cuidados médicos adequados (considerar barreiras de acesso tais como IDs, pagamento de serviços, barreiras físicas para Pessoas com Deficiência, movimento restrito, disponibilidade de serviços especializados, etc.)
- São capazes de ter acesso contínuo aos seus medicamentos (por exemplo, pessoas com VIH/SIDA)?
- A área é considerada de alto risco para a transmissão local da COVID-19?
- Estão a receber algum apoio estatal (medicamentos gratuitos)? Precisam de assistência específica para sobreviver?
- A condição requer uma dieta específica a que o CdP não pode aceder?

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Têm necessidades específicas em todos os sectores, podem não ter os documentos necessários para provar a sua deficiência e são susceptíveis de enfrentar mais dificuldades no acesso aos serviços.

- Será que uma pessoa com deficiência se depara com alguma discriminação?
- A deficiência está ligada a um ferimento que foi causado pela violência?
- A deficiência tem impacto na vida quotidiana e restringe o movimento independente, por exemplo, o acesso a casas de banho, centros colectivos
- A pessoa com deficiência recebe apoio para ajudar na vida quotidiana?
- A pessoa com deficiência tem acesso a serviços específicos (médicos, reabilitação, etc.)?
- A pessoa com deficiência/é o principal ganha-pão e como é que isso afecta o agregado familiar?

¹ Incluindo um adulto ou criança que seja física ou mentalmente afectado por doenças, infecções ou lesões que tenham impacto na vida diária e que restrinjam os movimentos independentes

PESSOAS MAIS VELHAS

Podem sofrer de problemas de saúde e/ou ter dificuldade em adaptar-se ao seu novo ambiente e saber onde procurar assistência, em particular aqueles que foram separados dos prestadores de cuidados habituais.

- A pessoa idosa tem apoio externo para ajudar na vida diária?
- A pessoa idosa tem contacto com membros da família?
- A pessoa idosa também tem uma condição médica que requer apoio adicional?
- A pessoa idosa tem dependentes? Especialmente crianças menores ou dependentes adultos com deficiências/graves condições médicas.

MULHERES E RAPARIGAS

As mulheres e raparigas enfrentam riscos de protecção específicos ao seu género (tais como tráfico, rapto, mecanismos negativos de sobrevivência, tais como sexo de sobrevivência). Por favor, considere os seguintes grupos ao dar prioridade às mulheres e raparigas:

- Chefes de família do sexo feminino solteiro
- Adolescentes ou jovens adultos sem redes de apoio
- Mulheres sobreviventes de violência, incluindo sexo e violência baseada no género
- Mulheres grávidas e lactantes

CRIANÇAS (Mais de 50% dos deslocados internos)

Devido à violência e às mudanças nas suas vidas, as crianças estão mais expostas ao risco de abuso, negligência, exploração e violência. Para muitos o acesso à educação é perturbado e o seu bem-estar é afectado. As crianças, adolescentes e jovens estão expostos a riscos específicos devido ao seu género, pelo que é importante ter em conta a questão do género. NOTA: uma criança é qualquer pessoa com idade inferior a 18 anos.

- Menores desacompanhados, órfãos e crianças separadas dos pais.
- Crianças sem documentação, incluindo o registo de nascimento.
- Crianças em risco de serem abandonadas ou institucionalizadas (isto é, crianças portadoras de deficiência, crianças deslocadas cujos pais não podem prover às mesmas).
- Adolescentes em risco de tráfico, recrutamento ou associação com grupos militares ou armados devido a dificuldades socioeconómicas, situação familiar, etc.
- Raparigas em risco de SGBV por pessoal de segurança ou grupos armados.
- Crianças com deficiências.
- As crianças que vivem em espaços cheios (centros colectivos) podem estar em maior risco de violência doméstica.
- Crianças que não têm acesso à educação

DICAS SOBRE A FOCALIZAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DA VULNERABILIDADE

1. Conduza uma **análise de vulnerabilidade** como parte do planeamento da sua intervenção;
2. **Procurar orientação** do Cluster de Protecção sempre que necessário ao realizar análises de vulnerabilidade e priorização.
3. **Encaminhar** pessoas com necessidades acrescidas para **serviços** adequados ou procurar apoio dos Coordenadores de Cluster para acompanhamento, dependendo das necessidades;
4. Assegurar que os serviços e actividades são **inclusivos e significativamente acessíveis** a todos os grupos, por exemplo, abrigo próximo dos serviços, actividades sociais para crianças em risco de recrutamento, etc.
5. **Dar prioridade** a pessoas com maiores vulnerabilidades para todos os tipos de distribuições com base em dados verificados. Assegurar que **as listas de distribuição são precisas e fiáveis**;
6. Considerar **vulnerabilidades múltiplas e sobrepostas**, incluindo uma combinação de factores acima mencionados, bem como **factores socioeconómicos**, de **segurança**, etc.